



PN 1070

Câmara de Vereadores de Pindamonhangaba

Estado de São Paulo

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO N° /2023

Concede a Comenda João Carlos de Oliveira

Art. 1º. Fica concedida a COMENDA JOÃO CARLOS DE OLIVEIRA ao atleta Jurandir Carlos dos Santos, por sua significativa atuação no Futebol de nossa cidade, destacando o nosso município nacionalmente.

Art. 2º. Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, em 28 de fevereiro de 2023.

RENATO CEBOLA
Vereador - PV



Câmara de Vereadores de Pindamonhangaba

Estado de São Paulo

BIOGRAFIA

O nosso querido amigo Jurão, nasceu Jurandir Carlos dos Santos, no dia 1º de Setembro de 1951, na casa de sua avó, localizada à Rua Amazonas, no bairro Vila São Geraldo.

Filho mais velho do Sr. José Domingos dos Santos, ex-tenente do Exército e combatente na Itália durante a 2ª Guerra Mundial e da Sra. Maria Eurídes dos Santos, tem mais 6 irmãos, a saber: Jadir Carlos dos Santos, Jandira Carlos dos Santos, Jair Carlos dos Santos, Janira Carlos dos Santos, Jacira Carlos dos Santos e Tânia Regina da Cunha.

Quando criança frequentou o Jardim da Infância do Posto de Puericultura "Ondina Amadei Beringhs", localizado à Praça Coronel Vitoriano, onde ficou até os cinco anos de idade, época em que seu pai foi transferido para trabalhar em São Paulo, como Agente dos Correios, em seguida foi transferido para Cachoeira Paulista e finalmente para a cidade de Cruzeiro, onde nosso homenageado estudou na Escola Normal Oswaldo Cruz.

No ano de 1960, seu pai veio a falecer vítima de um acidente vascular cerebral e sua mãe retorna para Taubaté, voltando a residir na Vila São Geraldo.

Após seu retorno, Jurão estudou no Grupo Escolar "Amador Bueno da Veiga", no Ginásio Paroquial, no Colégio Idesa e fez o curso de Admissão na Escola Municipal localizada próxima à Praça Monsenhor Silva Barros.

Como qualquer criança daquela época, o futebol era a diversão preferida da molecada, foi num terreno onde hoje existe a creche do bairro, ao lado da quadra coberta, que o Sr. Antero, morador local, orientava a criançada, primeiro com alguns exercícios físicos, depois com o famoso rachão e finalizava com um pão com banana para cada um. Segundo o próprio Jurão, no início ele ia mais pelo pão com banana do final do treino, que ele adorava.

Nas horas livres, nosso homenageado engraxava sapatos, carregava cestas de compra no Mercado Municipal, para ganhar um dinheirinho, coisas comuns à época e segundo ele próprio, repassava tudo para sua mãe, orientado pelo avô que era um homem muito bravo, mas, importantíssimo para sua vida com a perda precoce do pai.

Existem jogadores que nascem para brilhar, mas dentro dessa vertente, há uma



Câmara de Vereadores de Pindamonhangaba Estado de São Paulo

bifurcação. Há jogadores que jogam muito desde criancinha, que sempre são os primeiros a serem escolhidos nas peladas. Há também os que precisam provar que são bons, aqueles que se não são goleiros, estão fora do racha, Jurão começou no segundo grupo. O futebol surgiu na vida de Jurão automaticamente em sua fase de crescimento. Com 12 anos, já acompanhava as peladas nos raspadões que havia pelo bairro.

Os campos de futebol eram mais terra do que outra coisa jogava-se descalço, arrebetava o dedão no chão. No caso de Jurão, que começou no grupo que tinham que provar algo para os jogadores mais velhos, atuava sempre no gol.

----- Eu ia pro gol e jogava contra uns cavalões de 18, 19 anos. Não adiantava voltar chorando, afinal, quem mandou me meter com marmanjo? -- assume

O primeiro time do futuro ídolo da Vila São Geraldo foi em 1966, com 15 anos, no juvenil do Tatuí. Não demorou muito para surgirem às primeiras histórias que hoje servem para lembrar e rir. Em seu primeiro campeonato do juvenil, Jurão foi goleiro, porque era ruim. No entanto, teve um jogo no bairro Jardim Ana Emilia em que o ponta direita, chamado Vaguinho, não apareceu e nessa brecha o então arqueiro tentou dar um jeito de sair debaixo das traves.

----- Treinador, me deixa jogar de ponta direita – pediu Jurão.

----- Ah, você não presta, não joga nem no gol direito, vai jogar de ponta direita?
Rebateu o técnico.

----- Pô, me deixa tentar, me dá uma chance pelo menos – insistiu o jovem.

Essa foi uma tentativa que valeu a pena, Jurão ficou aflito, queria muito aquela chance de mostrar, pelo menos uma vez, que tinha habilidade para jogar fora do gol.

----- Meteram uma bola pra mim e eu fiz um gol. Terminou 3 a 0 com um gol meu e no final me elogiaram.

Ao completar 18 anos, o sonho era jogar no time principal da Vila São Geraldo, no entanto, começou no Segundão – os times do amador tinham um grupo de segundo escalão que serviam para treinar os times principais para a temporada.

Em um jogo da 1º Divisão, um dos jogadores precisou faltar de ultima hora e era a chance do técnico Escorpião chamá-lo. Esse pensamento empolgou o jovem a mostrar que podia jogar pelo Tricolor da Baixada, mas logo desapareceu, quando o



Câmara de Vereadores de Pindamonhangaba Estado de São Paulo

treinador optou por colocar o Jabuti, morador da Água Quente e que também vinha se destacando nos raspadões da cidade, em tempo, podemos citar que o Jabuti é pai do Luciano Henrique, atleta profissional nascido em Taubaté e com passagens por vários times, tais como Santos F. C., Sport Recife e outros.

Após esse episódio que poderia ter sido a estreia do Jurão pelo seu time de coração, num jogo do Segundão, marcou um golaço daqueles que estufam a rede e entram para a história. Na ocasião, um homem que testemunhou a jogada foi falar com ele, com um elogio e um ar de interesse, o desconhecido perguntou ao Jurão:

---- Você quer trabalhar na Mecânica Pesada?

----- Cla, Claro – respondeu Jurão, totalmente nervoso.

Esse desconhecido que lhe fez o convite era o saudoso Sr. Carlos Drumond da Costa, funcionário da Mecânica Pesada, responsável pelo setor de benefícios e também pelo hotel que existia na área da fábrica.

Foi o primeiro emprego do jogador e sua vida começou a mudar, passou a ter seu próprio salário, adquiriu experiência de vida e teve a chance de juntar-se ao plantel da Mecânica Pesada, que na época contava com craques como: Nogali, Maristela, Garrincha, Perruche e outros.

----- No time da Mecânica estavam todos meus ídolos. Quando fui prá lá tremi – confessa Jurão.

Nos primeiros seis meses no time, o jogador ficou torcendo uniformizado, até que num dia a Mecânica enfrentaria a Ford, no vestiário, só faltava o atacante Cesário, que não dava as caras, deixando o treinador preocupado. Nessa oportunidade, Jurão, esperançoso, torcia para ser chamado, até que o goleiro Nogali se aproximou do treinador e sugeriu:

---- Luís põe o garoto aí para jogar. Você não o trouxe para jogar no time? Então, ele ainda não teve chance.

Foi quando o reserva se animou, começou a se trocar, mas foi surpreendido quando Cesário chegou ao vestiário e também foi vestindo o uniforme. Não se sabe o porquê, mas naquele dia o titular estava estressado por algum motivo particular, acabou discutindo com o treinador e abandonou o time antes do elenco entrar em campo.



Câmara de Vereadores de Pindamonhangaba Estado de São Paulo

Já no gramado, a partida foi 2 X 0 para o Mecânica, com um gol de Jurão. Esse jogo foi o pontapé oficial do sucesso do atleta no amador, que brilhou no time entre os anos de 1971 a 1975, em um único campeonato chegou a fazer 32 gols, perdendo a artilharia para seu companheiro de ataque Ademir Vitório que marcou 33 vezes.

A vida de metalúrgico continuou a mesma, mas Jurão decidiu deixar o emprego na Mecânica Pesada para iniciar uma nova etapa da vida na fábrica da Ford, onde trabalhou por 22 anos e jogou pelo time da empresa até 1978, antes de se transferir para o Corinthinha de Pindamonhangaba, em 1979.

Vestiu a camisa do E. C. Taubaté, acompanhado de outros atletas amadores da cidade, quando da disputa do Campeonato “Integração do Vale”, sendo o jogador mais importante da história do clube; foi o atleta que mais jogou com a camisa do time, o que fez mais gols e que disputou mais campeonatos (onze no total); foi artilheiro da 1º Divisão em várias oportunidades; atualmente disputa o campeonato de veteranos e dirigiu o time juvenil em parceria com o Célinho levando a equipe ao vice-campeonato do ano de 1997.

OBSERVAÇÃO: A presente BIOGRAFIA conta com trechos extraídos dos livros: Garra e dedicação ao futebol amador “História da Associação Esportiva Vila São Geraldo” do autor Claudio de Moraes.

“Causos e mais causos do futebol de Taubaté” dos autores Jonas Barbeta e Ricardo Ortiz